

Pesquisa

Programa revitaliza matas ciliares do São Francisco

Antonio Cláudio Davide e José Roberto Soares Scolforo*

BIA FANELLI/FOLHA IMAGEM



Rio São Francisco no Parque Nacional da Serra da Canastra; São Roque de Minas, MG

A Bacia do Rio São Francisco ocupa uma área de 631.133 km², que corresponde a 7,4% do território brasileiro, abrangendo os Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Distrito Federal. O rio nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e deságua no Oceano Atlântico, entre os Estados de Sergipe e Alagoas, depois de percorrer aproximadamente 2.700 km no sentido norte. O Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, criado por Decreto Presidencial de 5 de junho de 2001, tem os objetivos de promover a recuperação e a preservação ambiental da bacia, por meio de ações que visam ao uso sustentável dos recursos naturais, à melhoria das condições sócio-ambientais e ao aumento da quantidade e qualidade da água.

A Universidade Federal de Lavras (Ufla) e o Centro para Conservação da Natureza em Minas Gerais (CCNMG) estabeleceram uma parceria para realizar o levantamento da cobertura vegetal, do uso do solo, e para identificar a composição das matas ciliares que se constituem nas áreas de preservação permanente às margens dos cursos d'água da Bacia do Rio São Francisco, em Minas Gerais, como base para a recomendação de espécies para os projetos de recomposição das matas ciliares ao longo da bacia.

O trabalho contou com apoio financeiro do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e foi desenvolvido em quatro fases: a primeira consistiu na identificação, localização e extensão das áreas de preservação permanente, com e sem cobertura de vegetação. Para isso, realizou-se o mapeamento dos cursos d'água e dos remanescentes de vegetação nativa, além da delimitação das áreas de preservação permanente (APPs), identificando-se as áreas em conflito de uso dentro das APPs. Na segunda fase, foram descritos os biomas e as fitofisnomias predominantes nessas áreas e

naquelas em que foram realizadas amostragens objetivando identificar as espécies vegetais predominantes.

Com os dados resultantes, foram realizados estudos sobre a composição florística, suficiência amostral, fitossociologia, diversidade, equabilidade e similaridade entre comunidades, estrutura diamétrica e de altura, distribuição de espécies versus fatores ambientais e modelo fitogeográfico. A partir desses estudos, estabeleceram-se sete grupos de espécies e definiu-se a ordem de prioridade para as espécies usadas nos planos de recuperação das áreas de preservação permanente da Bacia do São Francisco em Minas Gerais.

A terceira fase consistiu na descrição das espécies, considerando os nomes científicos e regional, a família, a utilização, a ocorrência, a distribuição geográfica, o grupo ecológico, o porte, a época de floração e de frutificação e o armazenamento de sementes. Foram incluídas também as prescrições sobre produção de mudas, implantação e tratamentos silviculturais a serem aplicados nos futuros plantios. A quarta fase contemplou o programa de educação ambiental, com o desenvolvimento de ações em escolas, implantação de viveiros para produção de mudas e a série "Óia o Chico", baseada no personagem Chico Bento e nas carrancas do Rio São Francisco. Os produtos desse projeto

TABELA 1 | ESPÉCIES QUE COMPÕEM A POPULAÇÃO ARBÓREA DO SÃO FRANCISCO COM FREQUÊNCIAS SUPERIORES A 50% DE OCORRÊNCIA, ENTRE OS 20 FRAGMENTOS INVENTARIADOS E PRESENTES EM PELO MENOS QUATRO DOS CINCO GRUPOS FISIONÔMICOS

ESPÉCIE	GRUPOS FISIONÔMICOS*				
	I	II	III	IV	V
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	10,87	10,58	23,17	-	33,27
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	1,06	13,1	24,51	8,66	5,15
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	6,88	8,2	5,92	21,14	2,2
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	9,16	-	16,54	4,91	7,47
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	20,5	5,45	1,18	8,04	0,88
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth	2,16	-	3,98	0,83	2,87
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	5,08	8,13	13,9	-	12,34
<i>Eugenia florida</i> DC.	17,24	3,22	9,83	-	4,72
<i>Genipa americana</i> L.	15,24	13,21	1,82	0,83	0,87
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	8,26	11,82	56,93	-	3,93
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	10,06	1,9	20,5	19,88	8,91
<i>Ingá vera</i> Willd.	87,13	42,94	8,42	-	1,72
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	4,9	2,24	23,56	1,85	8,24
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. Allem.	0,61	-	3,36	16,46	38,15
<i>Myrciaria floribunda</i> (West) O. Berg	13,3	1,13	3,79	-	0,53
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwing&Barneby	-	15,78	1,82	0,84	4,89
<i>Simira sampaioana</i> (Standley) Steryerm.	5,97	4,76	14,08	-	4,38
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standley	0,45	4,59	7,75	30,72	38,87
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hi.) Radlk	0,46	17,26	66,7	3,22	4,16
<i>Triplaris gardneriana</i> Weddell	3,64	56,94	36,82	2	8,32

* I – Floresta estacional semidecidual; II – Floresta estacional semidecidual, com influência de cerrado stricto sensu e cerrado; III – Floresta estacional semidecidual e cerrado; IV – Floresta estacional semidecidual e Floresta estacional decidual; V – Floresta estacional decidual.

Obs: Apresenta-se o valor máximo encontrado de IVI, para cada grupo, e o fragmento de ocorrência.

Fonte: Gomide et al. (2005b)


FIGURA 1 | DETALHES DE TRECHOS DE MATA CILIAR NA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO: (A) RIO VERDE GRANDE COM MARGENS DEGRADADAS, (B) PLANÍCIE INUNDADA, (C) MATA CILIAR DEGRADADA, (D) MATA CILIAR PRESERVADA



são um CD-ROM e um livro, editados pela Universidade Federal de Lavras.

A população arbórea amostrada identificou 16.235 indivíduos, com uma densidade de 1.015,84 indivíduos/ha, distribuídos em 397 espécies, pertencentes a 221 gêneros e a 70 famílias. Cerca de 30% das 397 espécies ocorreram apenas em um dos 20 fragmentos florestais. Por outro lado, 20 delas, ou 5,04%, apresentaram-se com maior plasticidade em termos de distribuição (Tabela I), ocorrendo em mais de 50% dos fragmentos e em pelo menos quatro dos cinco grupos fisionômicos em que os fragmentos foram distribuídos. Essas 20 espécies se enquadram nas 10 espécies com maior índice de valor de importância (IVI), entre os fragmentos de cada grupo fisionômico.

Essa especificidade de espécies demonstra a necessidade de se estabelecer

um programa de produção de sementes e mudas, seguindo um gradiente ambiental a partir do sul, onde predominam as florestas estacionais semidecíduas, com maior diversidade, para o norte da bacia, sob o domínio de florestas estacionais decíduas, com menor diversidade de espécies. Atendendo a essa necessidade, seis equipes de coleta de sementes e seis viveiros florestais estão sendo implantados, em parceria com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, para atender aos programas de recuperação das matas ciliares, matas de topo e nascentes da bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais. 

***Antonio Cláudio Davide** (acdavide@ufpla.br) e **José Roberto Soares Scolforo** (scolforo@ufpla.br) são professores do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras (Ufpla); MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMIDE, L. R.; SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D. Diversidade, equabilidade e similaridade entre comunidades para fragmentos florestais da Bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais. In: REVITALIZAÇÃO do Rio São Francisco. 2005. 492 p. 1 CD-ROM.
- GOMIDE, L. R.; SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D.; CAMOLESI, J. F.; GOMES, E. R.; BORGES, L. F. R.; SILVA, C. P. C. Estrutura horizontal de fragmentos florestais da Bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais. In: REVITALIZAÇÃO do Rio São Francisco. 2005. 492 p. 1 CD-ROM.
- GOMIDE, L. R.; VAN DEN BERG, E.; OLIVEIRA FILHO, A. T. SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D. Composição florística. In: CD-ROM: REVITALIZAÇÃO do Rio São Francisco. 2005. 492 p. 1 CD-ROM.
- SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D. Amostragem e caracterização de fragmentos da Bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais. In: REVITALIZAÇÃO do Rio São Francisco. 2005. 492 p. 1 CD-ROM.

RESPEITANDO ESSES PRINCÍPIOS E PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE, A VERACEL ACABA DE CONQUISTAR A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL CERFLOR.

Princípio 1
Cumprimento da legislação.

Princípio 2
Uso racional dos recursos florestais, visando à sustentabilidade.

Princípio 3
Zelo pela diversidade biológica.

Princípio 4
Respeito às águas, ao solo e ao ar.

Princípio 5
Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões onde a atividade florestal está inserida.



A implantação da Veracel representa o maior investimento privado feito no Brasil nos últimos anos. A fábrica já está produzindo, com a mais avançada tecnologia, 900 mil toneladas/ano de celulose branqueada de eucalipto e gerando milhares de empregos no Sul da Bahia. A execução do projeto industrial contou com a experiência internacional e o conhecimento tecnológico dos acionistas Aracruz e Stora Enso. Tão importante quanto tudo isso é o compromisso da Veracel em produzir de forma competitiva, respeitando o meio ambiente e gerando benefícios para a comunidade. Isso se chama sustentabilidade. As práticas ambientais da Veracel são orientadas pelo princípio do Pacto Global, que prevê a prevenção de impactos ambientais, a promoção da responsabilidade ambiental e o uso de tecnologias ambientalmente sustentáveis. Preservando e recuperando a mata nativa e a biodiversidade, a Veracel fortalece sua relação com a comunidade local, nacional e internacional. E presta um grande serviço à natureza.



UM EMPREENDEDOR



www.veracel.com.br